



PRÁTICA DE ORGANIZAÇÃO DE JORNAIS DO IMA: DIREITO A INFORMAÇÃO

THAYNÁ VIEIRA MARSICO; ANA INEZ KLEIN²

¹Universidade Federal de Pelotas – UFPel – vieirathayna@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – UFPel – anaiklein@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de uma atividade prática proposta na disciplina de Organização de Arquivos Históricos (OAH) do curso de Bacharelado em História da UFPel. O curso prepara o egresso para atuar em arquivos históricos e oferece disciplinas de cunho teórico, teórico/prático e prático. A disciplina de Organização de Arquivos Históricos possui trinta e quatro horas de aulas teóricas e trinta e quatro horas de aulas práticas, aproximadamente. Disciplinas como esta existem desde o primeiro semestre no curso de Bacharelado: aulas introdutórias como Introdução ao Estudo de Acervos, aulas de Educação Patrimonial I e II, Arquivos Especiais, além da disciplina tema desta apresentação.

Em Organização de Arquivos Históricos o aluno opta por um lugar para exercer sua prática. Minha escolha foi o Instituto de Estudos Políticos Mario Alves (IMA), órgão da sociedade civil, sem fins lucrativos, que possui este nome graças a um dos seus principais fundadores, dirigente da luta contra a ditadura militar, Mário Alves, nascido na Bahia em 14 de junho de 1923 e morto, sob tortura, em 16 de Janeiro de 1970. Criado em 2001, o instituto abriga arquivos de cunho político, importantes no cenário nacional. Além de documentos em papel, existem filmes, vídeos de relatos, mesas redondas, debates, documentários, entre outros. O instituto recebe doações de arquivos de diferentes meios, como sindicatos, acervos pessoais, etc.

A atividade do historiador no arquivo é de natureza interdisciplinar. Há um diálogo necessário entre arquivista, conservador/restaurador, museólogo, entre outros. O historiador está principalmente habilitado a perceber os elementos do contexto histórico do documento. O trabalho de práticas foi, portanto, realizado dentro de um espaço fora da universidade, em uma instituição independente, de debates abertos de temas voltados a assuntos políticos relevantes e que oferece acesso a pesquisadores de diversas áreas. O IMA proporciona, consequentemente, ganhos importantes, não só para comunidade em geral, mas também para a comunidade acadêmica, que se beneficia de materiais que antes encontravam-se guardados, fora de seu alcance.

2. METODOLOGIA

O objetivo do trabalho era organizar o material obtido por meio de doações do Partido dos Trabalhadores. De acordo com as autoras MARTINS e BELLOTTO em seus diferentes textos, uma das mais importantes etapas da organização de arquivos históricos é a higienização. A limpeza do papel acarreta benefícios como a oxigenação (aeração), que faz uma ventilação entre as folhas dos documentos. Além disso, a retirada de objetos metálicos, entre eles, clips e grampos, que previne e desacelera o fenômeno da ferrugem no papel (oxidação).

Foi possível observar que as caixas onde encontravam-se os documentos, eram inadequadas por serem de papelão, que é constituído de papel tipo *Kraft*,



fabricado a partir de fibras, contém lignina, enxofre e ácido, podendo transferir e degradar quimicamente o documento condicionado no mesmo. Além disso, encontravam-se jornais de diferentes títulos, o que resultou numa primeira “triagem” já em seu reconhecimento, onde o material foi previamente separado em contexto de grandes áreas, para depois serem organizados em séries de temáticas mais específicas. Com isso, foram identificados alguns materiais publicitários do sindicato do PT, mas também, uma grande quantidade de jornais, em específico o “Em Tempo”, lançado em 1978, por um grupo de jornalistas e intelectuais que haviam rompido com o semanário “Movimento”. Aglutinava grupos políticos que posteriormente participaram da formação do Partido dos Trabalhadores (PT) período em que o Brasil vivia uma Ditadura Militar (1964-1985). Foram trabalhados exemplares de desde a década de 70, até os atuais anos 2000. Alguns outros jornais também foram higienizados em menor escala, como o “Brasil de Fato”, “Folha da História” e “Le Monde”. No entanto, viu-se um grande potencial nessa coleção de jornais “Em tempo”, já que se encontravam em grande quantia para organização. Foi possível reunir a coleção que o IMA já detinha com os que haviam chegado, deixando-a praticamente completa.

O local das práticas ocorreu em uma sala que possuía uma mesa grande para a higienização e catalogação do material, onde foi utilizado material adequado para o processo de higienização e manuseio dos jornais, como luvas de látex, máscaras descartáveis, pincéis de cerdas sintéticas macias e o extrator de grampos. O armazenamento do material finalizado foi realizado em outra sala, que comportava diversas caixas de arquivos em *polionda*. Trata-se de uma material inócuo mais adequado para o condicionamento de materiais tão sensíveis como o papel, fazendo com que ele permaneça em condições mais estáveis de conservação de temperatura e luminosidade, sobre prateleiras de metal, o que auxilia no controle da incidência de pragas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conseguiu-se completar o trabalho proposto em período de médio prazo, mas é evidente que muito há de se fazer nesse espaço, pois é um ambiente onde os documentos necessitam da higienização, que contribui para prolongar a vida útil do documento, e da organização, com demanda de voluntariado de forma permanente, para que se possa alcançar o grande objetivo do Arquivo Histórico que é a *acessibilidade*.

Ainda é importante ressaltar que sem uma estratégia bastante estratificada, seria mais complexo a realização completa da prática, já que quando se trata de um acervo que não se encontra nas condições ideais de condicionamento e conservação, muitos obstáculos podem surgir, como surgiram, mas que se tornaram “pequenos”, já que eles eram previsíveis e previamente solucionados, graças às leituras realizadas durante o curso.

4. CONCLUSÕES

Em vista dos argumentos apresentados, entende-se que nosso direito a informação acaba sendo abalado, no instante em que a desvalorização de acervos como esse permanecem. É importante que sejamos esclarecidos quanto às nossas questões de cidadania, pois nosso direito à memória não pode nos ser negado quanto a assuntos tão delicados como foi a Ditadura Civil Militar, que a cada dia se mostra mais presente.

É importante que nossa identidade social não seja apagada, que a valorização do Patrimônio Histórico/Cultural aconteça na sua totalidade e nosso acesso a todo tipo de informação seja facilitado por meio de práticas como esta, que proporciona benefícios aos acadêmicos, frequentadores, pesquisadores, sócios do Instituto e toda a comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARES, Lilian. Conservação de Acervos Documentais em Papel II. Brasília: UnB, 2007.

BELLOTTO, Heloisa. Arquivos Permanentes. Tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

COSTA, Marilene Fragas. Noções Básicas de Conservação Preventiva de Documentos. Rio de Janeiro: CICT, 2003.

FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Editora da USP. 1994. 666 p.

KARNAL, Leandro; TATSCH. A memória Evanesciente. In: PINSKY, Carla; LUCA, Tânia Regina de. O historiador e suas fontes. SP: Contexto, 2009. p. 9-27.

MARTINS, Neire de Rossio. Conceitos Básicos. In: Noções básicas para organização de arquivos ativos e semi-ativados. Campinas: Contexto, 1998.

OGDEN, Sherelyn; PRICE, Louis Olcott; VALENTIN, Nieves; Preusser. Emergência com Pragas em Arquivos e Bibliotecas. 2º ed. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos, 2001.

PAES, Marilena Leite. Arquivos Permanentes. In: Arquivo – teoria e prática. 3º ed. Rio de Janeiro, FGV, 2004. p. 121-146.

PAOLI, Maria Célia. Memória, história e cidadania: o direito ao passado. In. O Direito à Memória: Patrimônio Histórico e Cidadania. São Paulo: DPH, 1992, p. 25-28.

RONCAGLIO, Cynthia; SZVARÇA, Décio Roberto; BOJANOSKI, Silvana de Fátima. Arquivos, Gestão de Documentos e Informação. Paraná: CITPAR, 2004.

SHELLENBERG, T.R. Descrição de arquivos públicos. In: SHELLENBERG, T.R. Arquivos modernos. Princípios e técnicas. 6º ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 289-312.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. Fonte Histórica. In: Dicionário de conceitos históricos. São Paulo: Contexto, 2005.